

TÉCNICAS DE CORTE E COSTURA

Portal
IDEA
.com.br



Funcionamento Básico da Máquina de Costura (Tipos de Pontos)

A máquina de costura é uma ferramenta essencial para quem deseja confeccionar peças de vestuário, acessórios e artigos têxteis de forma prática e com acabamento mais profissional. Embora muitas etapas da costura possam ser realizadas manualmente, a utilização da máquina oferece maior agilidade, precisão e variedade de técnicas. Compreender o funcionamento básico do equipamento e os tipos de pontos mais comuns é fundamental para iniciantes desenvolverem autonomia e confiança no manuseio.

O funcionamento de uma máquina de costura, em termos gerais, baseia-se no entrelaçamento de linhas superior e inferior, criando uma costura firme e uniforme. A linha superior é conduzida pela agulha, enquanto a inferior, conhecida como linha da bobina, é conduzida por um mecanismo localizado abaixo da chapa da agulha. O movimento sincronizado desses componentes, impulsionado pelo pedal ou motor, permite que os pontos sejam formados de forma contínua (FERREIRA, 2020). Antes de iniciar a costura, é essencial preparar corretamente a máquina, encher a bobina, passar a linha pelos guias e tensores e ajustar a tensão para evitar pontos frouxos ou repuxados.

Entre os tipos de pontos básicos disponíveis nas máquinas de costura domésticas, o ponto reto é o mais utilizado e versátil. Ele consiste em uma sequência linear de pontos que pode ser ajustada em comprimento conforme a necessidade. É indicado para unir partes de peças, realizar costuras simples e fazer acabamentos básicos, sendo essencial para a maioria dos projetos (PEREIRA, 2021). Além do ponto reto, outro ponto bastante comum é o ponto zigue-zague, que forma uma linha alternada e é amplamente utilizado para acabamento de bordas, evitando o desfiação do tecido. Esse ponto também é útil para unir materiais elásticos, pois acompanha a flexibilidade do tecido, garantindo resistência e mobilidade.

Algumas máquinas também oferecem pontos decorativos e elásticos. Os pontos decorativos variam em formatos e servem para personalizar peças, criando detalhes visuais em barras e superfícies. Já os pontos elásticos, como

o zigue-zague triplo, são projetados para costurar malhas e tecidos com elasticidade sem comprometer a integridade das costuras. Embora não sejam indispensáveis em um curso introdutório, esses recursos ampliam as possibilidades criativas e funcionais do costureiro iniciante (SANTOS, 2019).

Para um bom desempenho, é importante conhecer e aplicar corretamente os ajustes da máquina, como a seleção do tipo de ponto, o comprimento e a largura da costura e a regulagem da tensão da linha. Cada tecido demanda ajustes específicos: materiais mais grossos, como jeans, requerem pontos mais longos e agulhas resistentes, enquanto tecidos leves, como voil ou seda, pedem pontos curtos e tensão ajustada para evitar danos. O uso inadequado dessas regulagens pode causar falhas, como quebras de linha, pontos irregulares ou danos ao tecido.

Outro aspecto fundamental é a manutenção e limpeza periódica da máquina. A remoção de poeira, fiapos e resíduos acumulados, assim como a lubrificação de partes móveis conforme indicado pelo fabricante, prolonga a vida útil do equipamento e assegura costuras uniformes. Além disso, trocar agulhas regularmente, especialmente ao mudar o tipo de tecido, é indispensável para manter a precisão e a qualidade dos pontos.

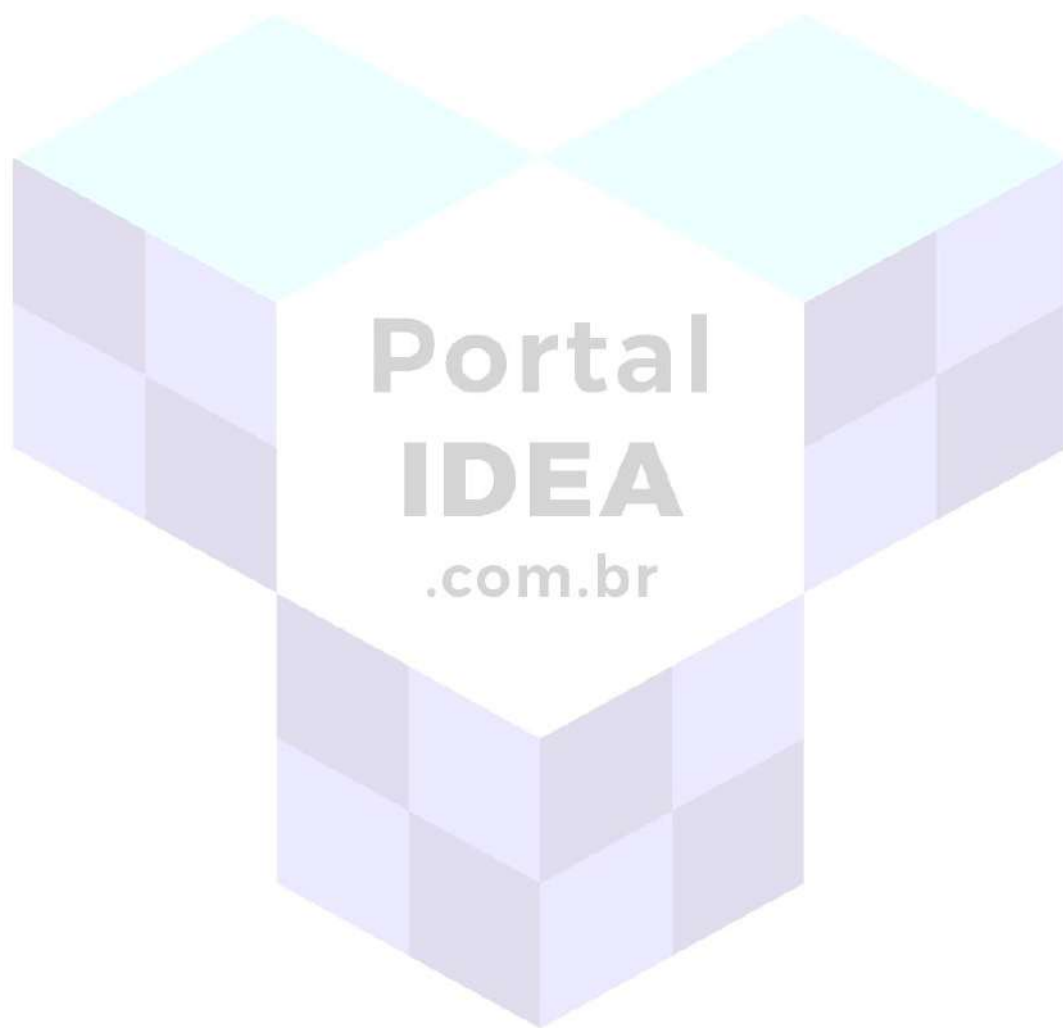
Para iniciantes, o domínio do funcionamento básico da máquina de costura e a prática com os pontos fundamentais — reto e zigue-zague — formam a base necessária para evoluir em projetos de maior complexidade. O conhecimento das funções do equipamento e dos ajustes adequados para cada situação proporciona resultados mais profissionais e evita frustrações durante o aprendizado.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.



Costura Reta e Curvas Simples em Peças Pequenas

A execução de costuras retas e curvas simples em peças pequenas é uma das habilidades fundamentais para quem está iniciando no uso da máquina de costura. Dominar essas técnicas é essencial para garantir a montagem correta, a durabilidade e o bom acabamento das peças, sejam elas de vestuário, acessórios ou artigos decorativos. Apesar de parecer simples, o processo exige atenção ao posicionamento do tecido, ao controle da máquina e à aplicação de ajustes adequados para cada tipo de costura.

A costura reta é a mais utilizada em trabalhos de confecção e representa a base para a união de partes, barras e acabamentos. Para realizá-la de forma adequada, o primeiro passo é preparar a máquina, verificando a regulagem do ponto, a tensão das linhas e a agulha adequada ao tecido (FERREIRA, 2020). É importante alinhar o tecido com as guias da máquina, utilizando as marcações da chapa como referência para manter a costura paralela à borda. Durante a execução, o costureiro deve controlar o pedal de forma gradual, evitando variações bruscas na velocidade, o que pode causar desvios e pontos irregulares. Em peças pequenas, o uso de alfinetes ou alinhavos prévios ajuda a manter as camadas de tecido estáveis, evitando deslocamentos.

As curvas simples, como as encontradas em cavas, golas e barras arredondadas, exigem maior controle do movimento da máquina e do manuseio do tecido. O segredo para obter costuras curvas suaves é girar o tecido lentamente, acompanhando o contorno do molde, enquanto se mantém uma velocidade baixa e constante (SANTOS, 2019). O uso de pontos curtos facilita a adaptação da costura ao formato curvo, evitando pregas indesejadas ou deformações. Em tecidos mais grossos ou escorregadios, pode-se recorrer ao alinhavo como guia, garantindo que as partes permaneçam firmes e corretamente posicionadas durante a costura.

A escolha das ferramentas e regulagens corretas é determinante para a qualidade do resultado. Agulhas adequadas ao tipo de tecido e linhas compatíveis evitam que o material se danifique ou que a costura perca

resistência. Além disso, a regulação do comprimento do ponto deve ser ajustada: pontos médios a longos são recomendados para costuras retas em tecidos grossos, enquanto pontos curtos oferecem maior precisão em curvas e materiais leves (PEREIRA, 2021). Também é fundamental iniciar e finalizar cada costura com pontos de retrocesso, que garantem a fixação das extremidades e evitam que as linhas se soltem com o uso.

Outro fator importante na costura de peças pequenas é o manuseio cuidadoso do tecido para evitar distorções. Em materiais delicados ou que tendem a escorregar, como cetim ou seda, o uso de calcadores específicos, como o de teflon ou o para tecidos finos, facilita o deslizamento e previne marcas. Em peças de maior espessura, como bolsas e acessórios estruturados, pode ser necessário ajustar a pressão do calcador e utilizar agulhas mais resistentes, garantindo que a costura mantenha a regularidade.

Para iniciantes, a prática repetida dessas técnicas é essencial para ganhar confiança e desenvolver precisão. Exercícios simples, como costurar linhas retas e curvas em retalhos de tecido, ajudam a aprimorar o controle da máquina e a coordenação dos movimentos. Com a experiência, o costureiro passa a executar essas costuras de forma mais rápida e consistente, reduzindo erros e melhorando a qualidade do acabamento.

Dominar a costura reta e as curvas simples em peças pequenas é um passo fundamental para avançar em projetos mais complexos. Essas habilidades, quando bem praticadas, permitem que mesmo iniciantes criem peças com aparência profissional, otimizando o tempo de produção e garantindo durabilidade e estética às criações.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.

Montagem de uma Peça Simples (Ex.: Fronha ou Ecobag)

A montagem de peças simples, como uma fronha ou uma ecobag, é uma etapa essencial para quem está iniciando no aprendizado de corte e costura. Esse processo permite que o aluno pratique técnicas fundamentais, como costura reta, finalização de bordas e montagem de componentes, em projetos de fácil execução. Apesar de serem peças básicas, sua confecção exige atenção aos detalhes, organização do trabalho e aplicação correta dos conceitos de marcação, corte e costura aprendidos nas etapas anteriores.

O primeiro passo para a montagem é a preparação do tecido e dos moldes. O tecido deve estar previamente lavado e passado, o que ajuda a evitar encolhimentos posteriores e facilita o manuseio durante a costura. Em seguida, o molde é posicionado e fixado ao tecido, respeitando a direção do fio para garantir que a peça não se deforme após a confecção (FERREIRA, 2020). Após a fixação, procede-se ao corte, utilizando tesouras bem afiadas ou cortadores adequados, sempre mantendo as margens de costura necessárias para a montagem.

Para uma fronha simples, o corte costuma envolver apenas um retângulo ou dois painéis principais, dependendo do modelo. Já uma ecobag básica requer o corte de duas partes para o corpo e faixas adicionais para as alças. Em ambos os casos, as partes cortadas devem ser devidamente marcadas com referências, como pontos de união e margens, que facilitarão a montagem. A utilização de giz de alfaiate, carretilha ou alinhavos garante que as marcações permaneçam visíveis durante o trabalho (PEREIRA, 2021).

A união das partes é feita com costura reta, sendo fundamental manter as camadas de tecido alinhadas e fixadas com alfinetes ou alinhavos antes de levar à máquina. Durante a costura, é recomendável utilizar pontos médios, que oferecem equilíbrio entre resistência e maleabilidade, e aplicar pontos de retrocesso no início e no final de cada costura, para evitar que as linhas se soltem com o uso (SANTOS, 2019). Em peças como ecobags, onde há pontos de maior tensão — especialmente nas junções das alças —, pode-se

reforçar a costura com pontos adicionais ou costura em zigue-zague para aumentar a durabilidade.

O acabamento das bordas é outro aspecto importante na montagem de peças simples. Técnicas como bainhas dobradas ou costura em zigue-zague são utilizadas para evitar o desfiamento do tecido e melhorar a estética final. Em projetos destinados ao uso repetitivo ou lavagem frequente, como ecobags, é comum empregar costuras internas reforçadas, como a francesa, que aumenta a resistência e confere um acabamento limpo ao interior da peça. No caso da fronha, a finalização pode incluir a criação de uma aba interna, que evita que o travesseiro fique exposto, e o acabamento das bordas garante que a peça resista ao uso contínuo.

Após a montagem, a peça deve ser passada a ferro para assentar as costuras e realçar o acabamento. Essa etapa, embora muitas vezes negligenciada por iniciantes, é fundamental para conferir aspecto profissional ao resultado final, destacando linhas retas, bordas uniformes e estrutura adequada. Além disso, a prensagem facilita ajustes finais, como pequenas correções de alinhamento ou definição de dobras.

A prática de montar peças simples não apenas desenvolve a coordenação e a precisão do costureiro iniciante, mas também proporciona a compreensão do fluxo completo da costura, desde a preparação dos materiais até o acabamento. Projetos como fronhas e ecobags servem como exercícios práticos acessíveis, permitindo que o aluno aplique técnicas aprendidas em contextos funcionais e úteis, além de incentivar a criatividade, já que podem ser personalizados com estampas, bordados ou variações no design.

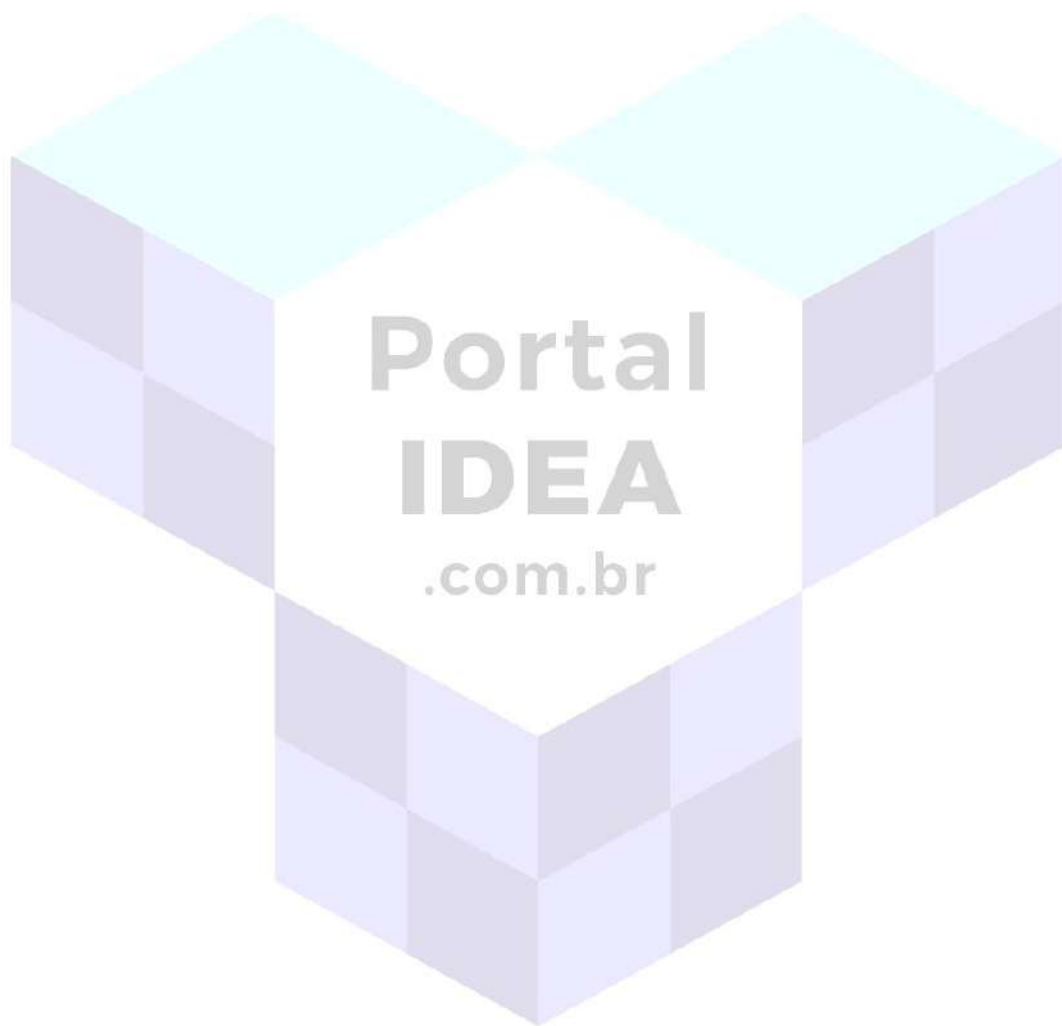
Dominar a montagem de peças básicas, portanto, é um passo fundamental no aprendizado da costura, preparando o aluno para avançar para projetos mais complexos. Além de promover a prática das principais técnicas, essa experiência inicial desperta o senso de acabamento e organização, atributos essenciais para quem deseja evoluir no universo da costura.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.



Técnicas de Acabamento (Bainhas e Arremates Simples)

Os acabamentos são etapas fundamentais na costura, pois conferem às peças maior durabilidade, resistência e aparência profissional. Em projetos básicos, como roupas casuais, fronhas, toalhas e ecobags, técnicas simples de acabamento, como bainhas e arremates, são suficientes para evitar o desfiamento dos tecidos, garantir resistência às costuras e melhorar a estética final. Dominar essas técnicas é essencial para iniciantes que desejam elevar a qualidade de suas produções, mesmo em peças de fácil execução.

As bainhas são dobras feitas nas extremidades do tecido com o objetivo de finalizar bordas e impedir que os fios se soltem. A bainha simples é uma das técnicas mais utilizadas e consiste em dobrar a borda do tecido uma ou duas vezes para o lado interno e costurar ao longo dessa dobra. Essa técnica é adequada para barras de roupas leves, cortinas e toalhas, sendo prática e rápida de executar (FERREIRA, 2020). Para tecidos mais finos ou que desfiem com facilidade, recomenda-se a bainha dupla, que reforça a borda e oferece um acabamento mais limpo, ideal para peças que serão lavadas com frequência ou submetidas a maior desgaste.

Outro tipo de bainha comum em peças básicas é a bainha com zigue-zague, que combina a dobra da borda com uma costura em ponto zigue-zague ao longo da extremidade, evitando que o tecido desfie e proporcionando um acabamento mais flexível. Esse método é particularmente útil em tecidos elásticos ou em peças que exigem maior mobilidade, como roupas esportivas e acessórios funcionais (SANTOS, 2019). Em cursos introdutórios, a bainha com zigue-zague costuma ser ensinada como alternativa à utilização de máquinas específicas de acabamento, como o overloque.

Os arremates simples, por sua vez, são utilizados para reforçar as extremidades das costuras e evitar que as linhas se soltem durante o uso ou a lavagem. O arremate mais comum é feito diretamente na máquina, utilizando o retrocesso: ao final de cada costura, a máquina é invertida por alguns pontos e depois avança novamente sobre a mesma linha, criando uma

costura reforçada que fixa as extremidades (PEREIRA, 2021). Esse método é rápido, eficiente e amplamente utilizado em praticamente todos os projetos de costura doméstica.

Outra técnica de arremate bastante aplicada em peças simples é o uso do ponto zigue-zague sobre as bordas internas das costuras. Esse acabamento, além de evitar o desfiamiento, ajuda a reforçar áreas de maior tensão, como junções e cantos. Para iniciantes, essa é uma alternativa prática ao acabamento em máquinas de overloque, oferecendo resultados satisfatórios sem a necessidade de equipamentos especializados.

Além da função prática, os acabamentos também contribuem para o aspecto estético das peças. Uma bainha bem feita, alinhada e com pontos regulares, proporciona um visual limpo e profissional, mesmo em projetos simples. Por isso, é essencial que o costureiro iniciante pratique não apenas a execução, mas também a uniformidade das bainhas e arremates, utilizando guias de costura e mantendo velocidade constante na máquina para garantir consistência.

Por fim, a prensagem com ferro após a execução dos acabamentos é uma etapa indispensável. O calor ajuda a assentar as costuras e a definir as dobras, resultando em um acabamento mais preciso e elegante. Embora simples, essa etapa contribui significativamente para o aspecto final das peças, tornando-as visualmente mais organizadas e valorizadas.

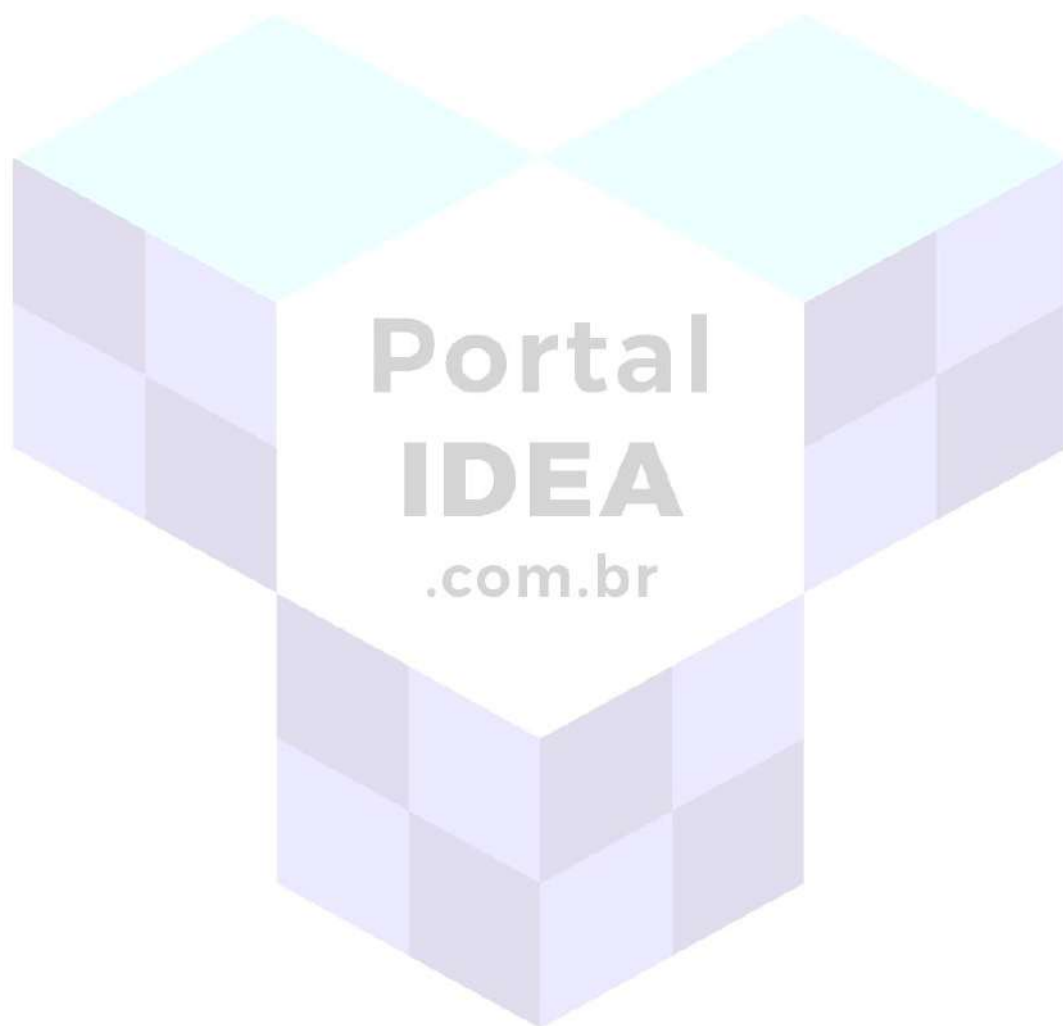
Aprender e aplicar corretamente técnicas básicas de bainhas e arremates é um passo essencial para quem está começando no universo da costura. Essas práticas, além de melhorarem a resistência e o acabamento das peças, desenvolvem no costureiro iniciante o cuidado com os detalhes, atributo fundamental para evoluir em projetos de maior complexidade e sofisticação.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.



Cuidados com o Ferro e Prensagem das Peças

A utilização correta do ferro de passar e das técnicas de prensagem é uma etapa fundamental para garantir o acabamento adequado e a aparência profissional de peças confeccionadas em costura. Mais do que apenas eliminar amassados, a prensagem ajuda a assentar costuras, definir dobras e dar estrutura às peças, contribuindo para um resultado final mais organizado e durável. Para iniciantes, compreender os cuidados necessários com o ferro e o processo de prensagem é essencial para evitar danos aos tecidos e melhorar a qualidade das produções.

O primeiro passo é conhecer o tipo de ferro e seus ajustes de temperatura. Os ferros modernos oferecem controles que permitem adaptar o calor ao tipo de tecido, evitando queimaduras, manchas ou deformações. Tecidos naturais, como algodão e linho, suportam temperaturas mais altas, enquanto materiais sintéticos, como poliéster e nylon, exigem calor moderado para não derreterem ou ficarem com marcas indesejadas (FERREIRA, 2020). Sempre que houver dúvida sobre a resistência do tecido, é recomendável testar o ferro em uma pequena área ou utilizar um pano de proteção, conhecido como “pano de prensa”, que funciona como barreira entre o ferro e a peça.

Durante a prensagem, é fundamental distinguir essa técnica do simples ato de passar o ferro. Passar envolve movimentos de deslize contínuo sobre o tecido, o que pode esticar ou deformar peças delicadas. Já a prensagem consiste em aplicar o ferro em pontos específicos, com leves pressões e sem arrastar, fixando costuras, vincos ou dobras (SANTOS, 2019). Essa prática é especialmente útil para assentar bainhas, pences e pregas, mantendo a estrutura planejada sem alterar as dimensões do tecido.

A utilização do vapor também desempenha papel importante no processo. Muitos ferros possuem a função de vapor, que ajuda a relaxar as fibras e facilita a definição das dobras. Entretanto, o excesso de vapor pode encharcar tecidos delicados, causando manchas ou deformações temporárias. Por isso, é essencial controlar a intensidade e o tempo de aplicação, adaptando a técnica conforme a espessura e a composição do material (PEREIRA, 2021). Tecidos mais grossos, como brim ou jeans, podem se beneficiar de maior

volume de vapor e pressão, enquanto sedas e voil exigem calor moderado e mínimo contato.

Outro cuidado importante é manter o ferro limpo e em bom estado. O acúmulo de resíduos, como poeira, amido ou fibras queimadas, pode transferir manchas para o tecido e comprometer o acabamento. A limpeza periódica da base do ferro, com produtos adequados e conforme as recomendações do fabricante, prolonga a vida útil do equipamento e evita prejuízos durante a confecção das peças. Além disso, utilizar sempre superfícies estáveis e tábuas de passar apropriadas contribui para a segurança e a eficácia da prensagem.

Em peças confeccionadas, a prensagem deve ser realizada em diferentes etapas do processo de costura. Antes de unir partes, o ferro pode ser usado para marcar dobras ou vincos que facilitarão a montagem. Após a costura, a prensagem ajuda a assentar as linhas e bordas, garantindo um visual mais limpo e reduzindo o volume das emendas. Por fim, no acabamento final, a peça deve ser totalmente passada ou prensada, destacando linhas retas e detalhes que realçam a qualidade do trabalho.

A aplicação correta dessas técnicas não apenas melhora a estética das peças, como também valoriza o trabalho manual, tornando-o mais profissional. Para alunos iniciantes, aprender a usar o ferro e realizar a prensagem corretamente é um complemento indispensável às demais etapas de corte e costura, pois reforça a importância dos detalhes e do cuidado em todas as fases da produção.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.

Como Conservar e Armazenar as Criações

A conservação e o armazenamento adequados das peças confeccionadas em costura são etapas essenciais para garantir a durabilidade, a integridade estética e a funcionalidade dos trabalhos. Seja em peças de uso pessoal, para venda ou para mostruário, cuidados simples, porém fundamentais, podem evitar desgastes prematuros, manchas e deformações, preservando o valor e a qualidade das criações. Para iniciantes, compreender essas práticas é tão importante quanto dominar técnicas de costura, pois garante que o resultado do esforço e do aprendizado seja mantido por mais tempo.

O primeiro passo para conservar adequadamente as criações é garantir que elas sejam finalizadas com acabamentos resistentes e bem executados. Bainhas firmes, costuras reforçadas e arremates bem feitos reduzem o risco de desfiamento ou abertura de pontos durante o uso e a lavagem (FERREIRA, 2020). Além disso, é recomendável que todas as peças passem por uma inspeção final para verificar eventuais linhas soltas ou áreas que precisem de reforço antes de serem armazenadas ou entregues ao cliente.

A limpeza correta das peças também é parte fundamental do processo de conservação. Tecidos naturais, como algodão e linho, geralmente suportam lavagens mais intensas, enquanto materiais delicados, como seda e rendas, exigem lavagem à mão ou a seco para evitar danos (SANTOS, 2019). Sempre que possível, as instruções de cuidado devem ser adaptadas ao tipo de tecido utilizado, garantindo que as peças mantenham sua textura, cor e estrutura originais. No caso de peças destinadas à venda, incluir etiquetas com orientações de lavagem é uma prática profissional que ajuda a prolongar a vida útil dos produtos.

O armazenamento adequado também influencia diretamente na preservação das criações. Roupas e acessórios devem ser guardados em locais limpos, secos e protegidos da luz solar direta, que pode causar desbotamento. O uso de cabides é indicado para peças que amassam com facilidade, como vestidos, camisas e calças sociais, enquanto itens como malhas e peças de tricô devem ser dobrados e armazenados em prateleiras para evitar deformações (PEREIRA, 2021). Em casos de peças que ficarão guardadas

por longos períodos, capas protetoras de tecido respirável podem ser utilizadas para evitar poeira e acúmulo de umidade, prevenindo mofo e odores desagradáveis.

Para acessórios e peças pequenas, como bolsas e ecobags, caixas organizadoras e sacos de tecido ajudam a manter a forma e proteger os itens contra sujeira e danos. Colocar enchimentos leves, como papel de seda, dentro das peças estruturadas auxilia na manutenção do formato original durante o armazenamento. Além disso, o uso de sachês de sílica ou ervas aromáticas, como lavanda, pode ajudar a controlar a umidade e evitar odores desagradáveis, mantendo as peças em boas condições.

Outro ponto importante é evitar empilhar peças em excesso ou guardar itens pesados sobre tecidos delicados, o que pode causar vincos permanentes e deformações. Para produções destinadas à venda, manter as peças em um espaço organizado e catalogado facilita o manuseio e reduz o risco de danos durante a manipulação. A revisão periódica dos itens armazenados também é recomendada, especialmente para identificar sinais de umidade, insetos ou desgaste natural.

A prensagem e o acondicionamento adequados antes do armazenamento final também contribuem para a conservação. Passar as peças ou realizar uma prensagem leve ajuda a eliminar amassados e facilita a manutenção do formato, além de garantir uma apresentação mais atrativa caso as peças sejam destinadas à venda ou exposição. É essencial, no entanto, que as peças sejam completamente secas e livres de resíduos de produtos antes de serem guardadas, para evitar manchas e proliferação de fungos.

Conservar e armazenar corretamente as criações não apenas preserva o trabalho realizado, mas também agrega valor às peças, reforçando a qualidade percebida pelo cliente ou usuário final. Para o iniciante, adotar essas práticas desde os primeiros projetos contribui para criar um padrão de cuidado e profissionalismo que acompanha o desenvolvimento das habilidades de costura e pode ser um diferencial competitivo no mercado artesanal e de moda.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Manual prático de costura em máquina: fundamentos e técnicas básicas*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos com a máquina de costura: guia para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Técnicas essenciais de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.

